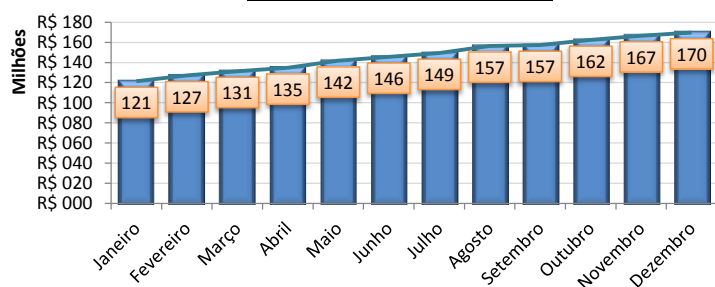




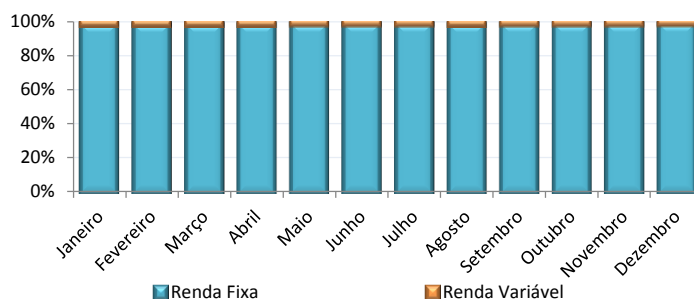
Relatório de Acompanhamento da Carteira de Investimentos

Dezembro De 2014

Evolução do Patrimônio no Ano



Distribuição por Segmento no Ano



Enquadramento Legal - Resolução CMN n.º 3.922/10

Enquadramento Legal – Resolução CMN n.º 3.922/16					Rentabilidade do Fundo			Risco	
Tipo Fundo	Fundo de Investimento	Enquadramento	Limites Legais por fundo	% da Carteira	dez-14	2014	12 Meses	V@R¹	Volatilidade²
b) Renda Fixa									
IPCA+6%	BB IPCA III FI RF PREVID CRÉDITO PRIVADO	Art. 7º Inciso VII b	5%	3,27789%	-0,27%	13,67%	13,67%	1,50%	3,17%
IDKa IPCA 2A	BB PREVIDENCIÁRIO RF IDKa 2 TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	23,29299%	-0,03%	11,23%	11,23%	0,90%	1,89%
IMA-B5+	BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA B5+ TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	1,57697%	-2,93%	16,46%	16,46%	5,03%	10,59%
IMA-B	BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA-B TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	4,17665%	-1,95%	14,13%	14,13%	3,45%	7,26%
IRF-M1	BB PREVIDENCIÁRIO RF IRF M1 TP FIC	Art. 7º Inciso I b	100%	26,93971%	0,88%	10,22%	10,22%	0,13%	0,28%
IRF-M	BB PREVIDENCIÁRIO RF IRF-M TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	2,20856%	-0,07%	11,18%	11,18%	1,01%	2,14%
IMA-Geral ex-c	BB PREV. RF IMA GERAL EX-C TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	4,57438%	-0,53%	12,17%	12,17%	1,57%	3,30%
DI	BB PREVIDENCIÁRIO RF PERFIL FIC	Art. 7º Inciso IV	20%	12,14506%	1,01%	11,02%	11,02%	0,04%	0,09%
IPCA+6%	BB RPPS I FI RF IPCA CRÉDITO PRIV.	Art. 7º Inciso VII b	5%	0,87626%	0,45%	13,16%	13,16%	0,60%	1,26%
IPCA+6%	BB TP IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	Art. 7º Inciso IV	20%	6,33224%	1,21%	10,83%	10,83%	0,05%	0,11%
Outros	BB TP VIII FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	Art. 7º Inciso IV	20%	6,41708%	-0,27%	8,89%	8,89%	1,31%	2,75%
DI	CAIXA BRASIL FI REF DI LP	Art. 7º Inciso IV	20%	2,12489%	0,97%	10,88%	10,88%	0,01%	0,02%
IRF-M1	CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	Art. 7º Inciso I b	100%	4,66309%	0,88%	10,35%	10,35%	0,13%	0,27%
Total em Renda Fixa				98.61%					

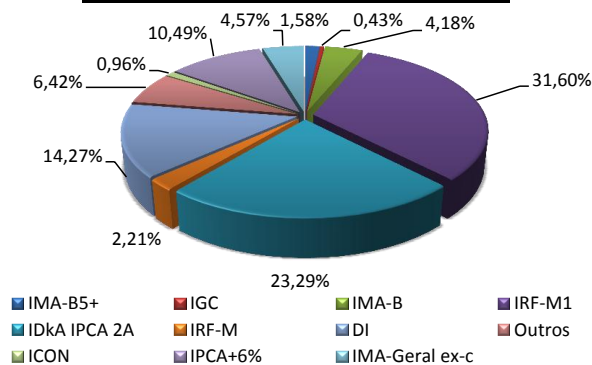
b) Renda Variável									
ICON	BB AÇÕES CONSUMO FIC	Art. 8º Inciso III	15%	0,95988%	-5,78%	10,71%	10,71%	11,21%	23,61%
IGC	BB PREVIDENCIÁRIO AÇÕES GOVERNANÇA FI	Art. 8º Inciso III	15%	0,43433%	-7,01%	2,03%	2,03%	12,59%	26,51%
Total em Renda Variável				1,39%					

* As informações desses fundos (rentabilidade, VaR e volatilidade) foram extraídas do software Quantum Axis, calculado com base nos últimos doze meses.

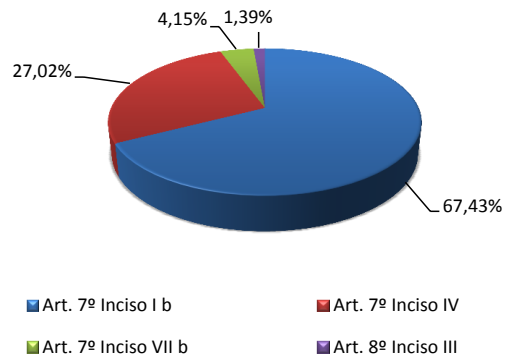
¹ A medida de risco do fundo utilizada é o V.A.R. - Value at Risk, que indica a maior perda esperada com base em simulação histórica, para o intervalo de 1 (um) dia e nível de confiança de 95%. É expresso em % sobre o Patrimônio Líquido do fundo. Ex.: para cada R\$ 1 milhão aplicado em um fundo com VaR igual a 0,10%, a perda máxima esperada para 1 dia é de R\$ 1 mil.

² Volatilidade: A volatilidade é uma medida de risco dos fundos. Formalmente, a volatilidade de um fundo é o desvio padrão da série de retornos do mesmo. Quanto maior a volatilidade de um fundo, maior o seu risco.

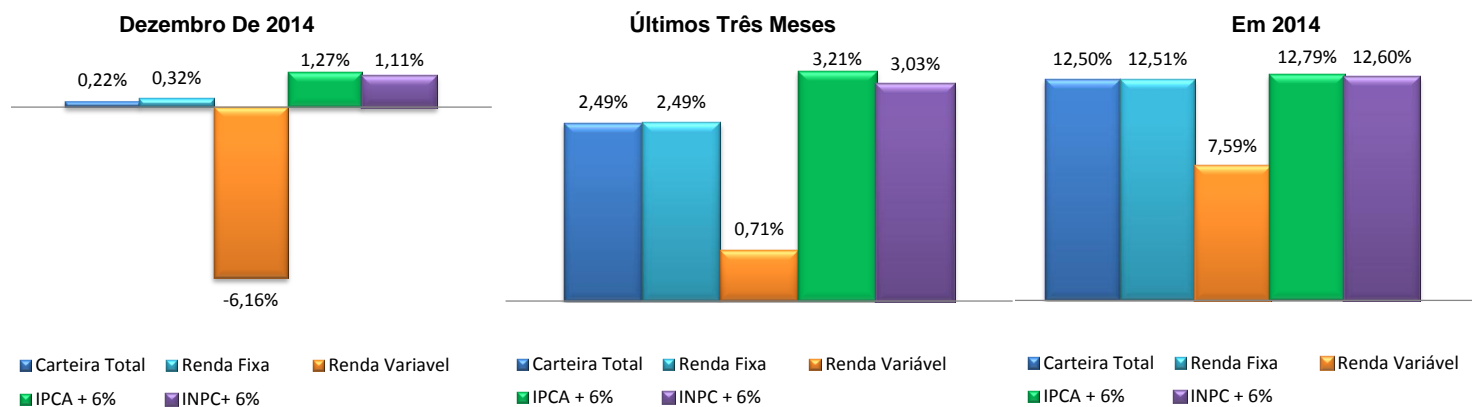
Distribuição por Parâmetro de Rentabilidade



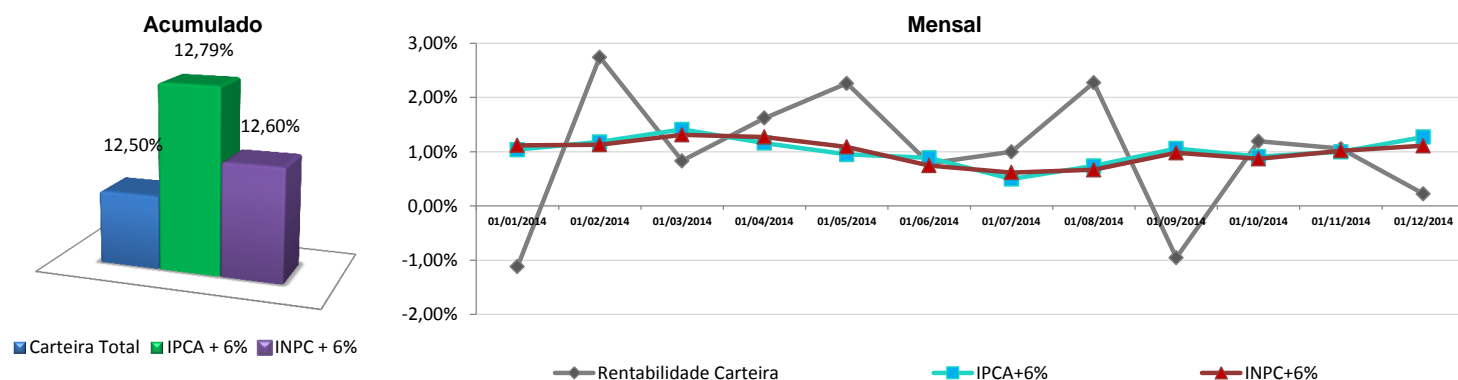
Distribuição por Enquadramento Legal



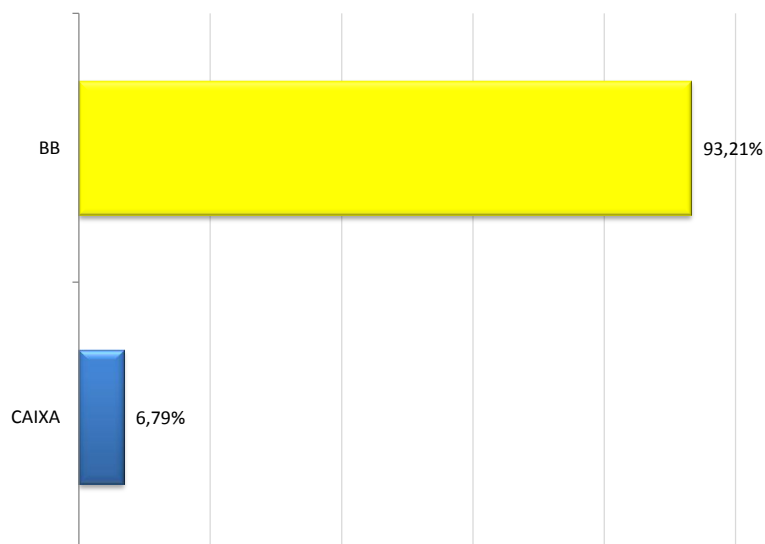
Rentabilidade da Carteira Total comparada com as Carteiras de Renda Fixa, Renda Variável e Meta Atuarial



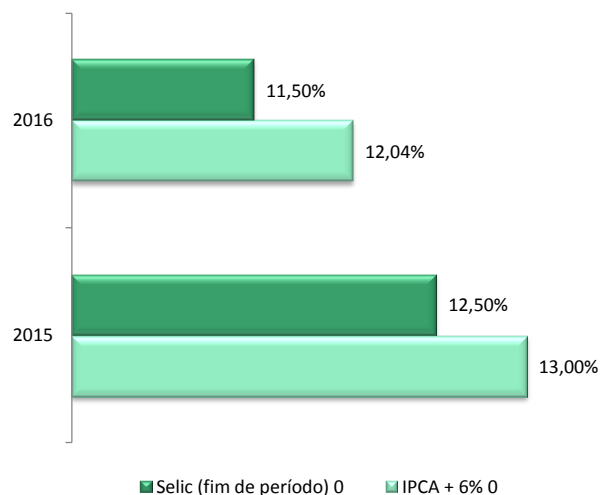
Rentabilidade da Carteira x Meta Atuarial nos últimos doze meses



Total por Instituição Financeira

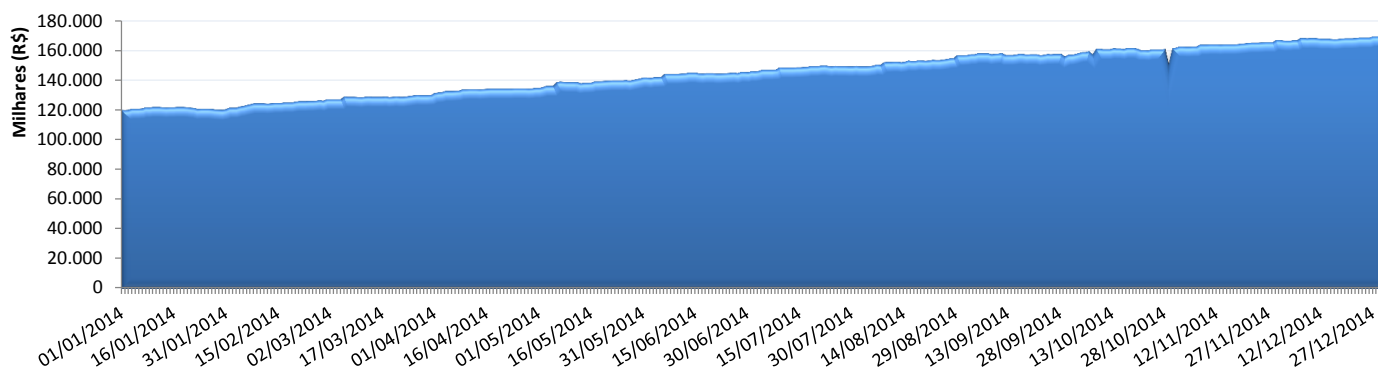


Projeção de Indicadores de Mercado

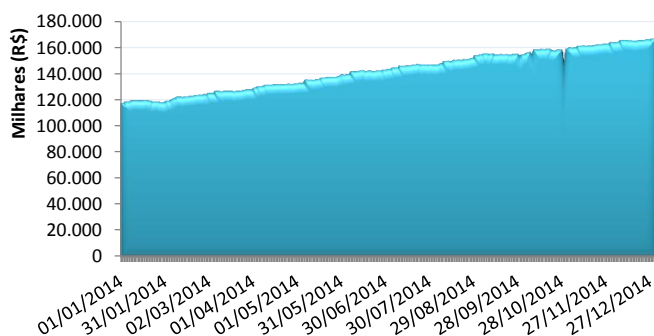


Fonte: Relatório Focus Banco Central - 09/01/2015

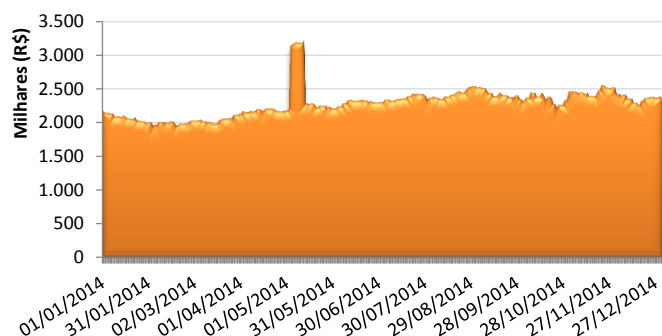
Evolução do Patrimônio Líquido no Ano - (em valores diários)



Evolução dos Investimentos em Renda Fixa no Ano



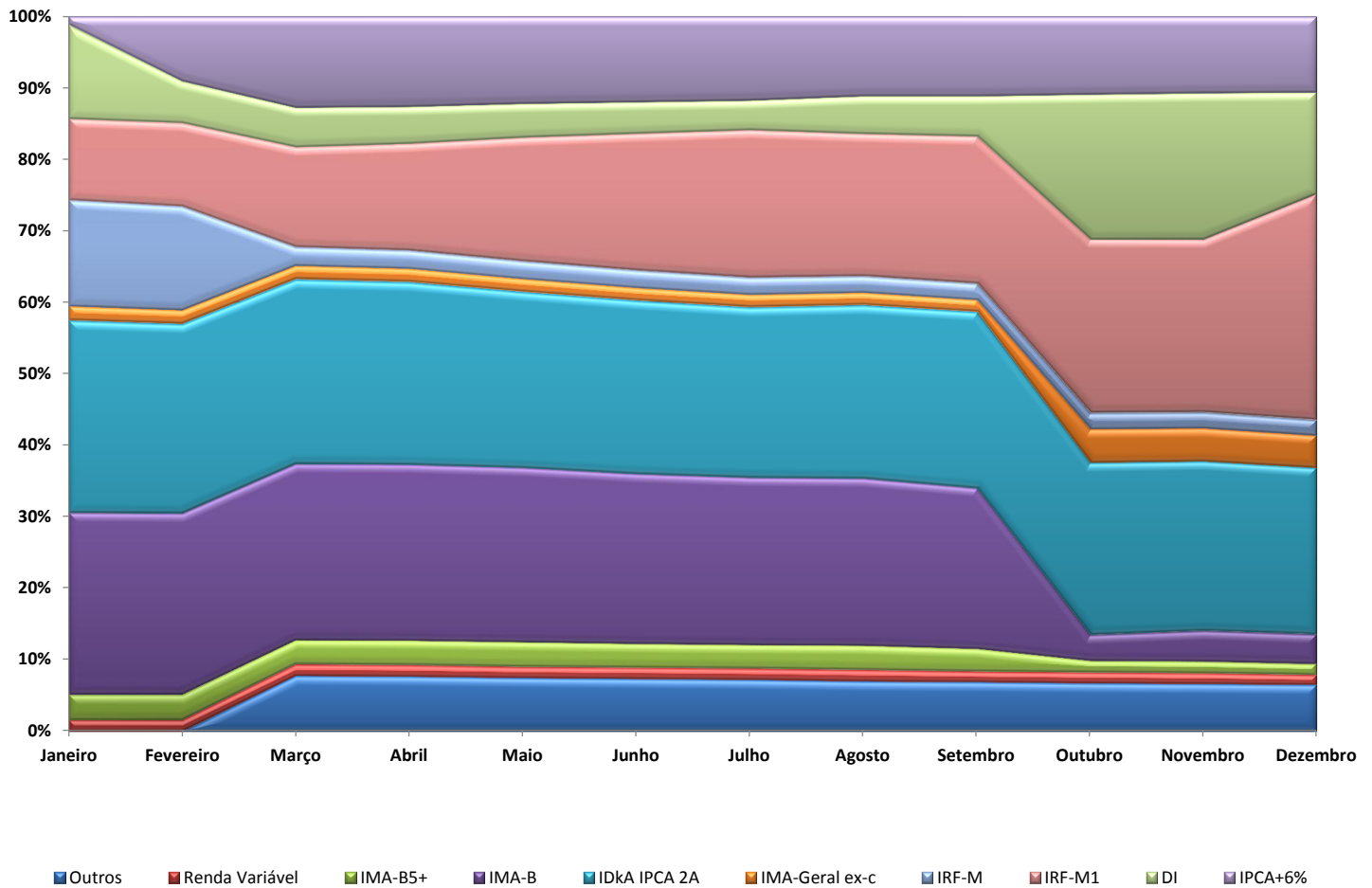
Evolução dos Investimentos em Renda Variável no Ano



Retorno dos Indicadores

INDICADORES	Rentabilidade em Dezembro	Rentab Trimestre	Rentab. Semestre	Rentabilidade em 2014	Rentab. 12 Meses
CDI	0,96%	2,76%	5,56%	10,81%	10,81%
IBOVESPA	-8,62%	-7,59%	-5,95%	-2,91%	-2,91%
IBRX	-8,26%	-7,11%	-5,62%	-2,78%	-2,78%
ICON	-5,68%	2,61%	5,69%	11,61%	11,61%
IDIV	-10,89%	-18,27%	-18,72%	-18,03%	-18,03%
IDkA IPCA 2 Anos	-0,09%	1,86%	4,04%	11,47%	11,47%
IDkA IPCA 20 Anos	-6,10%	3,03%	6,64%	21,83%	21,83%
IEE	-4,07%	-1,58%	-3,46%	3,47%	3,47%
IGC	-7,02%	-2,39%	-1,87%	2,31%	2,31%
IMA Geral ex-C	-0,50%	2,38%	4,63%	12,37%	12,37%
IMA-B	-1,91%	2,28%	4,59%	14,54%	14,54%
IMA-B 5	0,04%	2,04%	4,31%	11,64%	11,64%
IMA-B 5+	-2,96%	2,41%	4,90%	16,60%	16,60%
INPC+6%	1,11%	3,03%	5,38%	12,60%	12,60%
IPCA+6%	1,27%	3,21%	5,60%	12,79%	12,79%
IRF-M	-0,06%	2,25%	4,28%	11,40%	11,40%
IRF-M 1	0,90%	2,58%	5,27%	10,58%	10,58%
IRF-M 1+	-0,49%	2,08%	3,75%	11,88%	11,88%

Evolução da Carteira por Distribuição de Produtos



Considerações

Ao longo do mês de novembro, as preocupações com o crescimento global perderam força, e a continuidade da agenda positiva nos Estados Unidos, aliada a renovadas sinalizações de ações de flexibilização monetária por parte de grandes bancos centrais globais, levou a uma valorização dos ativos de economias sob bons fundamentos. O S&P500 renovou a máxima histórica, enquanto que o dólar manteve sua tendência de valorização ante a uma ampla cesta de moedas. Nas economias emergentes, o surpreendente ajuste da política monetária chinesa também acabou favorecendo os mercados, enquanto no Brasil o anúncio da nova equipe econômica trouxe algum indicativo de maior predisposição à tomada de clássicas medidas de ajuste para recolocar a economia nos trilhos. Nos Estados Unidos, os dados econômicos divulgados ao longo das últimas semanas continuaram suportando a visão de crescimento acima do potencial ao longo dos próximos trimestres. O último relatório de emprego (payroll), ainda que tenha reportado uma geração líquida de postos de trabalho abaixo do esperado, completou o nono mês consecutivo de criação de vagas acima de 200 mil, com revisão altista nos números anteriores. A taxa de desemprego atingiu o menor patamar desde julho de 2008 (5,8%), com expressiva elevação da quantidade de pessoas procurando emprego, um movimento que tende a ocorrer em períodos de sólida recuperação da atividade. O bom momento do mercado de trabalho vem aliado a sinalizações positivas para o crescimento norte-americano: o ISM de novembro (indicador antecedente similar ao PMI cujo índice abaixo/acima de 50 sugere contração/expansão da atividade), a despeito do leve recuo frente a outubro (de 59 para 58,7), sustentou-se em patamar bastante favorável, sugerindo expansão da atividade industrial no curto prazo. A continuidade da melhora do ambiente de negócios nos EUA ocorre num cenário em que a política monetária continua sem dar sinais de reversão iminente, o que acaba favorecendo os ativos de maior risco. Essa dinâmica foi impulsionada, em novembro, pela postura bastante flexível de outros grandes bancos centrais globais, em especial do Banco Central Europeu (BCE). O presidente da instituição, Mario Draghi, segue sinalizando que a autoridade monetária europeia continua empenhada em evitar a deflação na Zona Euro e que para isso não hesitará em ajustar o ritmo, a intensidade e os instrumentos que tem à sua disposição. Nesse sentido, crescem as chances de que o BCE se engaje numa inédita ação de compra de títulos soberanos ao longo dos próximos meses, similar às ações adotadas pelo Fed nos últimos anos. Entre os emergentes, a grande surpresa em termos de política monetária ficou por conta da inesperada ação do Banco do Povo da China (PBoC, o Banco Central chinês). O BC chinês cortou as taxas de empréstimo – de 6,0% para 5,6% –, a taxa de depósito de referência – de 3,0% para 2,75% – e deu aos bancos uma maior flexibilidade na fixação das taxas de depósito. A ação ocorreu após as recentes surpresas negativas de dados econômicos da maior economia asiática, sugerindo maior disposição dos líderes chineses em sustentar um ritmo de crescimento ao redor dos 7% ao longo dos próximos trimestres. No Brasil, o PIB do 3º trimestre revelou uma economia que conseguiu sair da recessão técnica, mas a alta de 0,1% ante o trimestre anterior não sugere uma reversão do quadro de frágeis fundamentos econômicos. A melhora dos mercados financeiros na segunda metade do mês esteve associada às indicações da composição da nova equipe econômica, que estaria disposta a adotar medidas mais ortodoxas, buscando melhorar o ambiente de negócios e favorecer a recuperação dos investimentos no país.